



Título:	EXAME CITOPATOLÓGICO DE MAMA: DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA, RAÇA E COR NO BRASIL		
Autores:	Ana Carolina Oliveira Cláudio Backes Isadora Bertani Kirschner Rafaela Pivotto Marcia Kniphoff da Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>INTRODUÇÃO: O exame citopatológico de mama, embora menos comum que a mamografia para rastreamento, pode ser utilizado em algumas situações clínicas como complemento diagnóstico, especialmente em populações com barreiras de acesso a outros métodos. A detecção precoce do câncer de mama é uma das principais estratégias para reduzir a mortalidade pela doença, sendo a mamografia o método de escolha para rastreamento populacional em mulheres entre 50 e 69 anos, conforme diretrizes nacionais e internacionais. No entanto, a análise de dados populacionais pode revelar importantes desigualdades no acesso aos métodos de rastreamento, refletindo disparidades sociais, econômicas e raciais. Entender o perfil das mulheres que realizam exames citopatológicos pode contribuir para identificar lacunas e direcionar ações de saúde pública. OBJETIVOS: Analisar a distribuição dos exames citopatológicos de mama realizados no Brasil, com base em dados do TABNET/DATASUS, segundo a faixa etária e a classificação por raça/cor autodeclarada, a fim de identificar padrões de acesso e possíveis desigualdades. METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento de dados no sistema TABNET/DATASUS, com seleção dos registros de exames citopatológicos de mama em território nacional. Os dados foram</p>			



segmentados por faixa etária e raça/cor (branca, parda, preta, amarela, indígena e sem informação). As informações obtidas foram organizadas em gráfico e analisadas quantitativamente, com enfoque descritivo. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** A análise revela que a maioria dos exames concentrou-se na faixa etária de 50 a 59 anos, seguida pelas faixas de 45 a 49 e 40 a 44 anos. Esses achados estão alinhados às recomendações do Ministério da Saúde, que preconiza o rastreamento do câncer de mama por meio de mamografia bienal para mulheres de 50 a 69 anos. Quanto à raça/cor, as mulheres brancas foram as que mais realizaram exames, seguidas pelas mulheres pardas e pretas. O número de exames realizados por mulheres indígenas e amarelas foi significativamente menor, possivelmente indicando barreiras de acesso, menor cobertura dos serviços de saúde ou subnotificação. O grupo “sem informação” representa uma parcela considerável, o que compromete a análise aprofundada dos dados e evidencia deficiências no preenchimento dos sistemas de informação. Tais desigualdades também são observadas em estudos internacionais que reforçam o papel da raça e do status socioeconômico como determinantes do acesso ao rastreamento. **CONCLUSÃO:** A concentração dos exames nas faixas etárias recomendadas demonstra adesão parcial às diretrizes de rastreamento. No entanto, a discrepância entre os grupos raciais evidencia desigualdades estruturais no acesso aos exames citopatológicos de mama. A sub-representação de mulheres indígenas e amarelas, somada à expressiva quantidade de registros sem identificação racial, aponta para a urgência de estratégias que promovam equidade e inclusão. Além disso, é necessário aprimorar a coleta e o registro das informações nos sistemas nacionais de saúde, visando à formulação de políticas públicas baseadas em evidências que assegurem o acesso universal e igualitário ao diagnóstico precoce do câncer de mama.

Link do Vídeo: https://www.canva.com/design/DAGxHPyZUpQ/wzgOo-9DznN37FJKqIJ9RQ/edit?utm_content=DAGxHPyZUpQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton